

O PROGRAMA PROERD NO AMBIENTE ESCOLAR COMO FORMA DE PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS E O PAPEL DO POLICIAL MILITAR

THE PROGRAM PROERD IN THE SCHOOL ENVIRONMENT AS A FORM OF PREVENTION OF DRUG USE AND THE ROLE OF THE MILITARY POLICY

SILVA, Fabiano Gonçalves
FERREIRA, João Lucas

RESUMO

A propagação das drogas e a ascensão da violência no ambiente escolar, vem preocupando e apavorando o cenário brasileiro. Nesse sentido, os educadores junto a escola atuaram por meio de um processo de sensibilização, proporcionando conhecimento, orientação e informação, permitindo que os docentes fizessem uma reflexão para colaborar na formação de cidadãos de bem, através da conscientização. O Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) representa uma ação coletiva entre o Policial Militar propriamente qualificado, estudantes, especialistas, pais, professores e a comunidade em geral, visando a prevenção e redução do consumo impróprio de drogas. O objetivo desse trabalho é analisar como aplicação desse programa, combinado a participação da polícia militar, influenciam na prevenção do uso de drogas na escola e, conseqüentemente, na sociedade. A produção foi realizada utilizando-se de pesquisa bibliográfica através do método dedutivo, realizando-se uma abordagem quantitativa com o objetivo de caráter exploratório. O artigo abordará inicialmente questões conceituais, sobre a origem do programa, seus currículos, e, como se deu o início no Brasil e em Goiás, discutindo em seguida o PROERD nas escolas e a mediação do policial militar como prática preventiva.

Palavras-chaves: Proerd; polícia militar, drogas.

ABSTRACT

The spread of drugs and the rise of violence in the school environment has been worrying and terrifying the Brazilian scenario. In this sense, educators at the school acted through a process of

awareness raising, providing knowledge, guidance and information, allowing teachers to reflect to collaborate in the formation of good citizens through awareness. The Drug Resistance and Violence Education Program (PROERD) represents a collective action between the properly qualified Military Police, students, specialists, parents, teachers and the community in general, with a view to preventing and reducing drug misuse. The objective of this work is to analyze how the application of this program, combined with the participation of the military police, influence the prevention of drug use in school and, consequently, in society. The production was carried out using a bibliographical research through the deductive method, being carried out a quantitative approach with the objective of exploratory character. The article will initially address conceptual questions about the origin of the program, its curricula, and how it began in Brazil and Goiás, then discussing PROERD in schools and mediation of the military police as a preventive practice.

Keywords: Proerd; military police, drugs.

INTRODUÇÃO

O Droga Abuse Resistance Education (D.A.R.E.) surgiu em 1983 nos Estados Unidos da América (EUA), chegou ao Brasil em 1992 sendo intitulado Programa Educacional de Resistência às Drogas (Proerd) e em Goiás foi iniciado em 1998, tendo atendido mais de 780 mil alunos no Estado. Inicialmente formatado para ser um programa antidrogas, o PROERD atualmente, vai além de prevenir o uso de drogas, mas configura-se como um programa de formação humanista, preparando os jovens para que se tornem cidadãos responsáveis e capazes de conduzirem sua vida de forma saudável e segura.

A violência nas escolas é uma preocupação que assola toda a sociedade como também o poder público, principalmente em função de a escola ser um espaço social de aprendizagem onde os jovens aprendem a convivência com as diferenças, a formar sua visão crítica de mundo, a viver em coletividade. Contudo, este espaço tem se tornado o principal local disseminador de drogas, constituindo uma ameaça comprometedora do futuro dos jovens e da qualidade de suas relações sociais. Outro fato atrelado a este fenômeno é o envolvimento dos jovens em crimes já que estes passam a cometer pequenos delitos, que em algumas situações chegam a crimes de natureza grave. A vulnerabilidade deste público está associada ao fato de que crianças e adolescentes se encontram menos preparados para resistirem aos apelos e

incentivos ao uso de drogas. Diante deste cenário, faz-se a seguinte pergunta: o PROERD – Programa Educacional de Resistências às Drogas pode ser considerado uma ferramenta apropriada no auxílio ao tratamento dos conflitos nas escolas, como forma a prevenir o uso indevido de drogas e conseqüentemente à violência escolar?

O PROERD – Programa Educacional de Resistência às drogas funda-se em um feito conjunto entre o agente de polícia militar devidamente treinado, especialistas, comunidade escolar (pais, alunos, professores, gestores e demais envolvidos na escola) e sociedade em geral, no propósito de prevenção e redução do uso impróprio de drogas e a violência entre os alunos. Assim posto, o PROERD é considerado uma ferramenta importante que auxilia no tratamento de conflitos nas escolas, tendo a figura do policial militar o papel de mediador do programa.

A produção se dará através do método dedutivo, realizando-se uma abordagem quantitativa utilizando-se de pesquisa bibliográfica com o objetivo de caráter exploratório. O artigo abordará inicialmente questões conceituais, sobre a origem do programa, seus currículos, e, como se deu o início no Brasil e em Goiás, discutindo em seguida o PROERD nas escolas e a mediação do policial militar como prática preventiva.

O objetivo geral deste trabalho será mostrar o PROERD como alternativa de prevenção para o combate ao uso e abuso de drogas nas escolas públicas estaduais, municipais e provadas, buscando a igualdade na diversidade. Os objetivos específicos vão de encontro com os objetivos propostos pelo programa e são:

- Conscientizar os jovens e estudantes quanto às questões afetas às drogas e violência geradas pelo uso e consumo, buscando promover fatores de proteção;
- Mostrar aos estudantes e comunidade que os policiais militares são servidores que estabelecem um relacionamento fundamentado na confiança e humanização;
- **PROERD** nas escolas e a mediação do policial militar como prática preventiva;
- Enfatizar a importância da ação conjunta entre a “escola, a Polícia Militar e a família” para discutir questões para que seja evitado o envolvimento dos jovens e adolescentes no que tange ao uso de drogas.

A relevância deste trabalho para a Polícia Militar se dá pelo fato do PROERD ser uma ferramenta importante que auxilia no tratamento de conflitos nas escolas, tendo a figura do policial militar o papel de mediador e protagonista do programa.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. CONTEXTUALIZANDO O PROERD

De acordo com Melo (2017), o Programa Educacional de Resistência às Drogas – PROERD é a adaptação brasileira do programa Drug Abuse Resistance Education – D.A.R.E. que surgiu nos Estados Unidos em 1983, após anos de discussões (iniciadas na década de 1970) entre Daryl F. Gates então chefe do Departamento de Polícia de Los Angeles e Dr. Harry Handler, então Superintendente do Distrito Escolar Unificado de Los Angeles e funcionava por meio de parceria do Departamento de Polícia de Los Angeles com o Distrito Escolar daquela cidade. As discussões realizadas buscavam verificar formas de intervencionistas no ciclo gerador do abuso de drogas e conseqüentemente as condutas de crime a ele relacionadas. Da Califórnia, o Dare expandiu-se para todos os estados norte-americanos e mais de 40 países. Após a percepção dos idealizadores quanto à eficácia do programa ser conduzido por policiais na aplicação das lições, foi definido que a apresentação do currículo base do programa seria ministrado por policiais uniformizados, especialmente selecionados e treinados, sendo o programa uma extensão natural das ações de polícia comunitária.

Em 1992 o programa foi implantado no Brasil, pela Polícia Militar do Rio de Janeiro, através da parceria entre o Consulado dos Estados Unidos, após o Comandante Geral da PMERJ Cel. Carlos Cerqueira, tomar conhecimento do D.A.R.E. nos Estados Unidos.

Em consonância com as Deliberações que constavam na Carta de Fortaleza e perante a alarmante epidemia de drogas que assolava os pais, em 2001 o CNCG – Conselho Nacional de Comandantes-Gerais das Polícias Militares e Corpo de Bombeiros Militares institucionalizaram o PROERD como projeto de prevenção primária ao uso e abuso de drogas no Brasil. Atualmente o programa funciona em todo o país, contando com currículos para a Educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental; para o 5º e 7º ano do ensino fundamental e para pais e responsáveis.

Tendo como missão ensinar aos estudantes boas estratégias que os auxiliem nas decisões e no desenvolvimento de habilidades que permita a condução de suas vidas de forma segura e saudável, o PROERD consiste num esforço cooperativo estabelecido entre a Polícia Militar, a escola e a família (MELO 2017).

Estão inclusos no rol de objetivos específicos do programa o desenvolvimento de habilidades nos jovens estudantes que lhes poupem de influências negativas relacionadas às drogas e violência, fazendo com que eles mesmos possam se proteger; o estabelecimento de uma relação positiva entre alunos e policiais militares, professores, pais, responsáveis legais e outros líderes da comunidade escolar, permitindo aos estudantes enxergarem os policiais militares como militares como servidores, transcendendo a atividade de policiamento tradicional e estabelecendo um relacionamento fundamentado na confiança e humanização (MELO 2017).

Conforme Antunes (2012), o programa possibilita à escola complementar seu PPP – Projeto Político Pedagógico desenvolvendo com seus alunos o exercício da cidadania. Segundo o que prescreve a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) em seu artigo 2º, in verbis: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Nesse sentido, a autora destaca que os objetivos das lições do Proerd são consonantes aos objetivos dos Parâmetros Curriculares Nacionais, definidos pelo Ministério da Educação (MEC). Contudo a base curricular utilizada pelo programa na atualidade passou por reformulações, já que o currículo original do D.A.R.E. não alcançaram inicialmente com muita eficácia os objetivos de reduzir o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre as crianças e adolescentes de Los Angeles, conforme apontava os estudos realizados pelo Departamento de Justiça Americano, após uma década de implantação do Programa. Os dados apresentavam reduções pequenas em curto prazo no uso de tabaco e álcool, nenhuma redução no uso da maconha e nem melhoras significativas no abuso de substâncias pelos adolescentes em longo prazo.

Melo (2017) em sua tese afirma que os novos currículos D.A.R.E. “Keepin’ it REAL”, ou Proerd “Caindo na REAL”, foram desenvolvidos pelos pesquisadores da Universidade Estadual da Pensilvânia – EUA, Dr. Michael L. Hecht e Dra. Michelle Miller Day. Nesse novo formato os policiais instrutores falam por apenas cerca de oito minutos durante cada lição, para que os alunos passem mais tempo praticando decisões difíceis em atividades com seus colegas de classe. O currículo destinado ao 5º ano do Ensino Fundamental concentra-se no desenvolvimento de quatro habilidades básicas, enquanto o currículo para adolescentes, destinado a alunos do 7ºano, permite que os alunos apliquem as estratégias e orientações de forma mais direcionada ao não envolvimento com drogas e violência. As quatro estratégias que

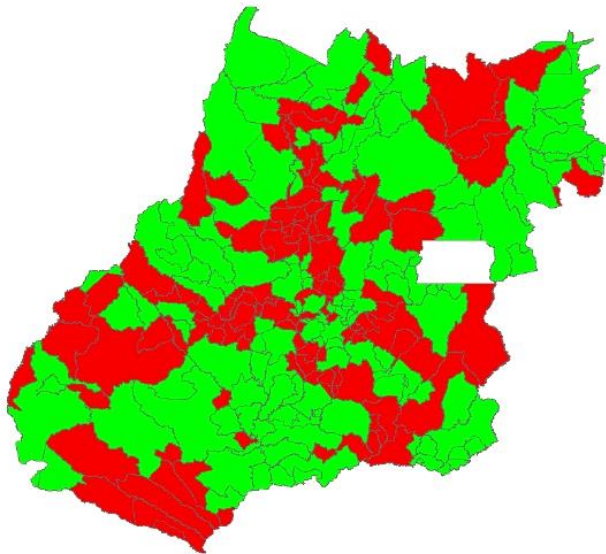
compõem o acróstico “REAL” foram elaboradas a partir de trezentas entrevistas que os dois pesquisadores realizaram com crianças em diversas comunidades dos Estados Unidos.

2.2. O PROERD EM GOIÁS

Conforme Cabral, em matéria veiculada em junho de 2017 ao site de notícias Goiás Agora, em Goiás o programa foi iniciado em 1998, e ao longo de sua história no Estado, o PROERD já atingiu 167 municípios goianos, de acordo com o ilustrado pelo mapa abaixo:

GEORREFERENCIAMENTO

Pesquisa realizada pelo MP GO no final do ano de 2012



- Municípios que ainda não participaram do PROERD.
- Municípios que participaram do PROERD até o momento

Fonte: Coordenação do PROERD em Goiás – PMGO

O Programa Educacional de Resistência às Drogas consiste em 12 lições, com aulas semanais aplicadas ao longo do semestre. As exposições são ministradas por policiais militares fardados e acompanhados pelos professores da turma. São oferecidas várias atividades interativas e construtivas, que levam em consideração as experiências do cotidiano dos alunos e, sobretudo, exploram suas potencialidades. As aulas são dinâmicas e contam com dramatizações e estudo de casos.

As lições desenvolvidas ao longo do programa são centradas em objetivos como: adquirir habilidades e conhecimentos para reconhecer e resistir à pressão dos companheiros quando do oferecimento de drogas; desenvolver a autoestima; aprender técnicas de como estar seguro; aprender a lidar com o estresse e a resolver conflitos; aprender a tomar decisões por si mesmo e ajudar na redução da violência; adquirir noções de cidadania e considerar as consequências dos atos de vandalismo e de violência.

Em salas de aula, os policiais militares também detectam dentre as crianças aquelas que são vítimas de maus tratos, *bullying*, violência sexual, bem como pais que são usuários e traficantes de drogas. Diante dessas situações, os instrutores fazem relatórios ao Comando da Polícia Militar e estes são encaminhados à Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA), Conselho Tutelar Regional, Ministério Público da Infância e da Juventude, e ao Juizado da Infância e Juventude.

No Estado de Goiás, o PROERD já formou, desde sua implantação, mais de 900 mil crianças do 5º ano do ensino fundamental, na faixa etária dos 9 aos 12 anos. Conforme ilustra a tabela 1. Um fator a ser considerado e ressaltado é que a filosofia do programa também direciona ações aos pais e responsáveis legais, fomentando reflexões sobre o papel imprescindível da família como o primeiro ambiente da prevenção.

“As estratégias do Programa têm um caráter essencialmente preventivo, proporcionando à comunidade condições de modificar os fatores ambientais e comportamentais que contribuem ao abuso de drogas e à violência. A proposta implica numa mudança de paradigma no modo de ser e estar no convívio da comunidade por parte dos profissionais de segurança pública e, conseqüentemente, numa mudança de sua postura perante o cidadão”, afirmou o comandante geral da Polícia Militar de Goiás, Coronel Divino Alves de Oliveira.



POLÍCIA MILITAR
DO ESTADO DE GOIÁS

CENTRO DE POLÍCIA COMUNITÁRIA

Relatório das Atividades PROERD

Ano	Instrutores atuando	Municípios atendidos	Escolas atendidas	TOTAL GERAL
1998	9	3	Não coletado	3.400
1999	9	3	Não coletado	5.800
2000	15	6	Não coletado	8.500
2001	15	6	Não coletado	9.000
2002	25	11	Não coletado	16.103
2003	44	33	Não coletado	24.244
2004	62	50	Não coletado	24.570
2005	102	72	Não coletado	38.840
2006	97	56	Não coletado	72.095
2007	135	96	Não coletado	54.661
2008	85	71	Não coletado	60.222

2009	106	91	1010	63.217
2010	119	109	1072	58.436
2011	90	98	1015	60.433
2012	101	107	872	59.331
2013	99	93	843	64.663
2014	121	124	993	69.409
2015	91	96	862	80.983
2016	83	105	996	73.714
2017	86	98	997	71.399
Total de Alunos Atendidos:				919.020

Fonte:

Polícia Militar do Estado de Goiás, 2017

2.3. PROERD NAS ESCOLAS E A MEDIAÇÃO DO POLICIAL MILITAR COMO PRÁTICA PREVENTIVA

Para Antón (2000), a escola é o local adequado para que seja realizado o trabalho preventivo quanto ao uso de drogas já que a escola é um lugar formado de pessoas, e estas por sua vez podem ou não ser idôneas, por esta razão a escola possui um papel básico e primordial no processo educativo.

Ávila (1998), afirma em sua obra que em torno de 12 anos sucede o início do consumo de drogas, e que a escola está vulnerável no que tange a isso, é também a escola que realiza a conexão entre as esferas familiar, social, cultural e profissional; e no seu entorno o tráfico busca e encontra os seus melhores clientes; ou seja, os jovens, adolescentes e crianças tornam-se alvos evidenciados, pois não são dotados de estabilidade emocional, e assim são tentados e corrompidos com facilidade por conversas amigáveis.

Sales (2006), em suas indagações afirma que atualmente a violência está predominando nas escolas, destruindo os vínculos que existem entre as pessoas que integram a comunidade escolar. Assim, pode-se caracterizar a mediação escolar como forma que possibilita uma educação pautada em valores, uma educação para a paz e uma nova visão no que diz respeito a esses conflitos.

Para Chrispino (2007), é essencial que haja entendimento das diferenças interculturais e cultura da não violência nas escolas. Neste espaço deve ser ensinada a

importância do diálogo e da paz, o que pressupõe a preparação das crianças e jovens para um conjunto de habilidades sociais imprescindíveis ao desenvolvimento de uma personalidade detentora de equilíbrio, das quais, destacam-se o aprendizado de boas relações sociais e dos valores morais, além do aperfeiçoamento das relações interpessoais, principalmente através de comunicação eficiente.

Spengler (2016) sustenta que a mediação aproxima o mediador e as partes envolvidas e restabelece o diálogo, permitindo solucionar conflitos. Além de construir soluções a partir das necessidades dos envolvidos através de propostas inovadoras, pensando o lugar do direito na cultura multifacetada, emergente e complexa deste milênio. No mesmo sentido, Sales (2007) salienta que a mediação possibilita a cultura do diálogo franco e pacífico, no momento em que estimula a resolução dos problemas pelas próprias partes, pois elas são os atores principais. A mediação tenta mostrar que as divergências são normais, porém a má administração do conflito pode gerar grandes problemas.

A capacidade de oferecer empatia é uma competência, uma habilidade de extrema relevância para que o diálogo possa ser estabelecido entre pessoas envolvidas em determinado conflito, e este papel cabe ao policial militar, quando se trata de divulgar as ações do PROERD nas escolas. Rosenberg (2006), explica que:

Os diversos conflitos podem ser evitados quando realmente estamos claros sobre o que nós necessitamos; porém, muitas vezes não temos de forma clara quais são as nossas necessidades. É essencial ao facilitador detectar quais as necessidades das pessoas, o que elas estão querendo e quais expectativas ou esperanças que não foram atendidas (ROSENBERG, 2006, p. 82).

Nas escolas pode-se utilizar uma técnica importante na mediação comunitária, conhecida como escuta ativa. O ser humano carrega em si uma grande carência de ser ouvido e saber que os se importam com o que está sendo dito. De acordo com Vasconcelos (2008), a escuta ativa é uma técnica por meio da qual o ouvinte se comunica através da compreensão acerca do sentido e o motivo de mensagens verbais e não verbais como no caso da postura corporal daquele com quem está falando, percebendo assim informações ocultas contidas na comunicação. É necessário interpretar a comunicação não verbal, pois um mediador que não compreende um olhar não compreenderá uma explicação.

Sales (2007), explica que a mediação escolar objetiva lidar com conflitos acontecidos na escola e também fora dela, com o propósito de estimular a participação ativa na solução dos conflitos, por meio do diálogo. É neste contexto que se insere o PROERD como instrumento de mediação e tratamento dos conflitos escolares. Além de disseminar informações sobre os problemas ocasionados pelas drogas e pela violência dentro e fora das escolas, o PROERD busca prevenir e administrar os conflitos através do respeito mútuo e não a uma cultura de culpa.

Atualmente várias medidas estão sendo ponderadas para que ocorra a diminuição dos índices de violência e conseqüentemente aconteça o aumento significativo da segurança, destacando-se a proposta da polícia comunitária. Este modelo de polícia preventiva tem o objetivo de aproximação da população com os policiais de forma a fortalecer a confiança da sociedade nas instituições policiais do Estado. Silva (2008) descreve esse papel:

A polícia de hoje deve ter um papel diferente do de fazer somente cumprir a lei e manter a ordem na base da força. Ela deve ser encarada como um serviço público essencial, a disposição da população. Esta concepção é diametralmente oposta à concepção tradicional, pois muda o destinatário da ação da polícia, fazendo prevalecer o conceito de proteção sobre o de repressão. Agora o destinatário do serviço policial vai ser a população como um todo, que vai contar com estes serviços para orientá-la, ajudá-la e protegê-la contra os criminosos certos e determinados (SILVA, 2008, p. 139).

A aplicação do PROERD, realizada em sala de aula por um policial militar, fardado, reduz consideravelmente a distância entre a polícia e o aluno, que passa a enxergar o policial militar como um amigo, ao invés de vê-lo como “repressor”, ou aquele que a conduzirá para algum lugar, em caso de desobediência aos pais. Essa marca estigmatizadora está ainda incutida na mente das crianças e foi difundido de forma errônea pelos pais, o que suscita, quando chegam à juventude ou na idade adulta, uma repulsa com relação não só aos policiais, mas a qualquer outra autoridade constituída, inclusive o professor (PEROVANO, 2006).

O papel desempenhado pelo policial militar dentro do programa destaca-se pela postura de mediador que se deve adotar para a execução dos objetivos traçados. Além disso, possibilita-se dentro da escola a educação em valores e uma nova visão acerca dos conflitos, gerando uma maior participação dos estudantes. Esta postura mediadora permite aos alunos lidar com os mais variados problemas, principalmente no que se refere à prevenção da violência na escola e o uso de drogas com a ajuda do Policial Militar, instrutor do PROERD.

Por meio de atividades educacionais em sala de aula, o policial militar devidamente capacitado, fornece aos jovens as estratégias adequadas para tornarem-se bons cidadãos, resistir à oferta de drogas e ao apelo da violência. Com ações direcionadas a toda a comunidade escolar e aos pais/responsáveis, o Proerd também promove a inclusão da família no processo educacional e de prevenção.

O principal ensinamento de policiais militares que são instrutores do programa é mostrar com clareza os malefícios do envolvimento com o submundo das drogas e da violência. Assim, ao empregar homens e mulheres da corporação a polícia militar cumpre sua função constitucional, impedindo que crianças e adolescentes sejam seduzidas para o mundo das drogas e suportem as pressões e não sejam influenciados para o uso de drogas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o objetivo de mostrar o PROERD como alternativa de prevenção para o combate ao uso e abuso de drogas nas escolas públicas estaduais, municipais e privadas, buscando a igualdade na diversidade, bem como enfatizar a importância do PROERD nas escolas e a mediação do policial militar como prática preventiva. A produção se deu através do método dedutivo, realizando-se uma abordagem quantitativa utilizando-se de pesquisa bibliográfica com o objetivo de caráter exploratório.

A relevância deste trabalho para a Polícia Militar se dá pelo fato do PROERD ser uma ferramenta importante que auxilia no tratamento de conflitos nas escolas, tendo a figura do policial militar o papel de mediador e protagonista do programa, principalmente pelos enfrentamentos que a sociedade contemporânea arresta com os problemas relacionados com as drogas nas escolas, sendo esta uma barreira considerável para o bom funcionamento da sociedade. Silva (2008) descreve que o papel da polícia de hoje é diametralmente oposta à concepção tradicional, pois muda o destinatário da ação da polícia, fazendo prevalecer o conceito de proteção sobre o de repressão. Agora o destinatário do serviço policial vai ser a população como um todo, que vai contar com estes serviços para orientá-la, ajudá-la e protegê-la.

Com a incumbência constitucional de prevenção e preservação a Polícia Militar Goiana destaca-se quanto às iniciativas protetivas do PROERD, de acordo com os dados

publicados pela SSPGO – Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás no Estado de, o PROERD já formou, desde sua implantação, mais de 900 mil crianças do 5º ano do ensino fundamental, na faixa etária dos 9 aos 12 anos.

Os objetivos do PROERD instigam os alunos a compreender os riscos, efeitos físicos e emocionais do uso de drogas lícitas e ilícitas, além das implicações legais do uso e de drogas. Também, estimula e ensina como são os conhecimentos sobre as ações positivas que podem praticar na escola e comunidade, buscando-se desenvolver um comportamento pró-social, sempre focado para os alunos não se envolverem com o uso de álcool, tabaco e outras drogas. Santos (1997) acredita que, na escola, pode ocorrer a prevenção ao uso de drogas, pois este também é um espaço para se desenvolver atividades educativas, voltadas à educação para a saúde, de modo que, “prevenção na escola significa estar atento ao jovem, abrir um canal de comunicação, valorizá-lo como ser humano, procurando um espaço para que ele aprenda a se valorizar [...]”.

O PROERD é um programa, desenvolvido no ambiente escolar, de prevenção primária, ou seja, é direcionado para um público que ainda não teve contato com as chamadas drogas de abuso lícito e ilícito. Apresenta como características o ensino de técnicas de prevenção às drogas, com ensinamentos que possibilitem a criança ou adolescente evitar o primeiro contato com a droga e conseqüentemente com a violência. Ensina também noções de cidadania, fortalece a autoestima e principalmente, estabelece um vínculo de confiança com a figura do policial militar instrutor.

Pode-se destacar, diante da análise dos dados, que o PROERD ultrapassa a figura de apenas repassar conhecimento preventivo às crianças do 5ºano do ensino fundamental, mas também influencia a vida escolar quando o policial militar instrutor está na sala de aula e na escola realiza policiamento ostensivo e policiamento comunitário pelo fato de interagir com todo o universo escolar, além da conquista da confiança da criança e sua verdadeira amizade. A existência do PROERD preenche uma lacuna existente nas escolas e na sociedade quanto à prevenção de drogas, tornando-se referência às famílias quando o assunto é prevenção. Completa a sua missão quando agrega confiança e melhora a imagem institucional da polícia Militar e se completa quando previne o problema cumprindo desígnio constitucional. Desta forma, o PROERD não é um fim em si mesmo, nem o salvador da sociedade, mas carece de mais estudos no sentido de esclarecer suas potencialidades e deficiências, com o fito de alcançar a excelência

na aplicação dos recursos públicos numa tão nobre missão que é livrar a juventude do caminho insano das drogas através da prevenção.

PROERD não foi implantado para ser mais uma campanha de prevenção ao uso de drogas, mas sim, para preencher um hiato que é atribuído a Polícia Militar pelas Constituições Federal, Estadual e Estatuto da Criança e do Adolescente, desenvolvendo nas crianças atitudes voltada a resistir à pressão da oferta de drogas e uso da violência.

A filosofia do programa baseia-se na utilização do policial fardado, principalmente no trabalho de prevenção às drogas em escolas, através do desenvolvimento na criança de habilidades que possibilitem as mesmas se manterem afastadas das drogas lícitas e ilícitas. Trata-se de uma vacina no comportamento contra as drogas e a violência, abordando o modelo de educação afetiva, do estilo de vida saudável, criando condições para que a criança aprenda a lidar com sua ansiedade, resistindo às pressões dos companheiros, elevando sua autoestima, e ainda solidificando noções de cidadania e da convivência harmoniosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PROERD – Programa Educacional de Resistência às drogas funda-se em um feito conjunto entre o agente de polícia militar devidamente treinado, especialistas, comunidade escolar (pais, alunos, professores, gestores e demais envolvidos na escola) e sociedade em geral, no propósito de prevenção e redução do uso impróprio de drogas e a violência entre os alunos. Assim posto, o PROERD é considerado uma ferramenta importante que auxilia no tratamento de conflitos nas escolas, tendo a figura do policial militar o papel de mediador do programa.

A existência do PROERD preenche uma lacuna existente nas escolas e na sociedade quanto à prevenção de drogas, tornando-se referência às famílias quando o assunto é prevenção. Completa a sua missão quando agrega confiança e melhora a imagem institucional da polícia Militar e se completa quando previne o problema cumprindo desígnio constitucional, além de contribuir para conscientizar as crianças e adolescentes sobre o quão importante permanecerem longe das drogas, e do quão prejudiciais essas substâncias entorpecentes e ilegais são para a

saúde. Baseando-se no diálogo e interação, o programa possibilita a aprendizagem do jovem, pois existe uma influência recíproca entre as pessoas que colaboram para a instrução.

Notadamente o trabalho do PROERD mostra a possibilidade de substituição da metodologia tradicional que enfoca apenas nos perigos do uso das drogas, podendo despertar a curiosidade em usá-las, pelos métodos de valorização da vida e conscientização, mostrando a responsabilidade dos jovens ao se envolver nesse mundo ilícito. Portanto, as ações sensibilizadoras, informativas e preventivas mostram-se relevantes, uma vez que os processos de sensibilização são importantes para que ocorram mudanças de comportamentos e atitudes por parte dos alunos, além de permitir aos estudantes enxergarem os policiais militares como militares como servidores, transcendendo a atividade de policiamento tradicional e estabelecendo um relacionamento fundamentado na confiança e humanização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, G. C. **Seminário Nacional de Educação Tecnológica (SENEPT): consonância dos conceitos e objetivos das lições do Proerd em relação aos parâmetros curriculares nacionais.** 2012. Disponível em

http://www.senept.cefetmg.br/site/AnaisSENEPT/Anais_III_SENEPT12/Artigo03.html.

Consulta realizada em 25 jan. 2018

ANTÓN, Diego Macia. **Pensamentos e ação no Magistério. Drogas: conhecer e educar para prevenir.** São Paulo - SP: Scipione, 2000.

ÁVILA, Maria Tâmara Porto de. **A função educativa na prevenção do consumo abusivo de drogas.** In: MEYER, Dagmar E. Estermann (org.). Saúde na Escola. Porto Alegre: Mediação, 1998.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Consulta

realizada em 13 jan. 2018

BRASIL. **Decreto Federal nº 88.777, de 30 de setembro de 1983.** Aprova o regulamento para os policiais militares e corpos de bombeiros militares (R-200). Diário Oficial da União, Brasília, DF. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D88777.htm. Consulta realizada em 15 jan. 2018

_____. Advocacia Geral da União. **Parecer GM-25.** Publicado no Diário Oficial da União em 13 ago. 2001

BRASIL. **Lei nº 9.394** de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: D.O.U. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394compilado.htm. Consulta realizada em 25 jan. 2018

CHRISPINO, Álvaro. **Gestão do conflito escolar: da classificação dos conflitos aos modelos de mediação.** Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 15, n. 54, p. 11-28, jan. /mar. 2007.

GOIÁS AGORA, SITE DE NOTÍCIAS DO GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS. **Programa de Resistências às Drogas e à violência forma mais 1.800 crianças em Goiás.** Notícia veiculada em 22 de junho de 2017. Disponível em <http://www.goiasagora.go.gov.br/programa-de-resistencia-as-drogas-e-a-violencia-forma-mais-1-800-criancas-em-goias/>. Consulta realizada em 25 jan. de 2018

MELO, S.T. O. de. **Revisão histórica do Programa Educacional de Resistência às drogas: uma estratégia eficiente e de baixo custo adotada pela Polícia Militar de Minas Gerais.** Disponível em <https://www.policiamilitar.mg.gov.br/conteudoportal/uploadFCK/proerd/02052017135803991.pdf>. Consulta realizada em 25 jan. 2018

MINAS GERAIS, PORTAL DA POLÍCIA MILITAR. **Programa Educacional de Resistência às Drogas – PROERD.** Disponível em <https://www.policiamilitar.mg.gov.br/portal-pm/proerd/conteudo.action?conteudo=1561> **HYPERLINK**
["https://www.policiamilitar.mg.gov.br/portal-pm/proerd/conteudo.action?conteudo=1561&tipoConteudo=itemMenu"](https://www.policiamilitar.mg.gov.br/portal-pm/proerd/conteudo.action?conteudo=1561&tipoConteudo=itemMenu) & **HYPERLINK**
["https://www.policiamilitar.mg.gov.br/portal-pm/proerd/conteudo.action?conteudo=1561&tipoConteudo=itemMenu"](https://www.policiamilitar.mg.gov.br/portal-pm/proerd/conteudo.action?conteudo=1561&tipoConteudo=itemMenu)
. Consulta realizadas em 25 jan. 2018

OLIVEIRA, L. D. de; SPENGLER, F. M. **Uma política pública de tratamento do conflito como fortalecimento da cidadania.** Revista do Direito, Santa Cruz do Sul, 2011. ISSN 1982 – 9957. Disponível em <https://online.unisc.br/seer/index.php/direito/article/view/2193/1717>. Consulta realizada em 25 jan. 2018.

ROSENBERGER, M. B. **Comunicação não violenta, técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais.** São Paulo: Àgora, 2006.

SALES, L. M. de M. **Mediação de conflitos: família, escola e comunidade.** Florianópolis/SC: Conceito Editorial, 2007.

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DE GOIÁS. Acervo Digital da Polícia Militar do Estado de Goiás. **O futuro institucional e sua perenidade.** Publicado em Out. 2017. Apresentado ao Curso de Especialização em Gerenciamento de Segurança Pública. Disponível em <https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/425/13/O%20Futuro%20Institucional%20e%20sua%20Perenidade.pdf>. Consulta realizada em 15 jan. 2018

SILVA, S. S. da. **Teoria e prática da educação em direitos humanos nas instituições policiais brasileiras.** Edições CAPEC, Porto Alegre/RS, 2003.

SPENGLER, F. M. **Fundamentos políticos da mediação comunitária.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2012.

VASCONCELOS, Carlos Eduardo de. **Mediação de conflitos e práticas restaurativas.** São Paulo: Método, 2008.